

# DECUPAGEM

IOLE DE FREITAS

Ministério do Turismo,  
Instituto Ling e Instituto de Arte Contemporânea  
apresentam

# DECUPAGEM

IOLE DE FREITAS

curadoria  
JOÃO BANDEIRA

Galeria Instituto Ling, 2021  
Porto Alegre - RS- Brasil



*Glass pieces, life slices*, 1975  
detalhe do catálogo da exposição na [detail of the exhibition catalogue at] Galeria Arte Global -  
Série [Series] *Glass pieces/ life slices*, 1978

## DECUPAGEM

IOLE DE FREITAS

No vocabulário cinematográfico, decupagem refere-se a três diferentes momentos de um trabalho. O último deles é a operação de estruturar uma continuidade, que chamamos de filme, por meio da montagem de fragmentos compostos por sequências de imagens previamente captadas. Na outra ponta, o termo se refere à concepção antecipada de todo o trabalho, um desenho detalhado de como poderão ser feitos a captação e o posterior encaixe das várias partes-sequência na montagem, procurando antever o resultado final. Também chama-se decupagem o conjunto de escolhas feitas na etapa intermediária desse processo, a filmagem das sequências que, por seu turno, recortam espaços em pedaços de tempo, às vezes transformando o roteiro previsto.

A noção de decupagem, significando ações que produzem continuidades a partir de recortes, poderia caracterizar sumariamente a extensa produção de Iole de Freitas, em mais de quatro

## DECOUPAGE

IOLE DE FREITAS

In film vocabulary, decoupage refers to three different stages in the development of a work. The last stage is the process of structuring a continuity, which we call film, by combining fragments made of image sequences. The first stage is the early conception of every work, a detailed drawing of how the many sequence parts will be captured and combined during editing, trying to anticipate the final result. We can also call decoupage the set of choices made during the intermediate stage of that process, when the sequences are shot, breaking the spaces into time fragments and occasionally changing the planned script.

We could use the notion of decoupage as actions that create continuities from fragments to briefly characterize the extensive work of Iole de Freitas in her more than four decades of artistic activity— and also

décadas de atividade artística – e, paralelamente, a proposta da curadoria. Como se pode ver nas obras e documentos desta exposição, desde os anos 1970 seu trabalho se desdobra em continuidades que, em boa parte, vivem de sua disposição entrecortada. Da faca que avança rompendo um tecido, em um de seus filmes daquela época, até os desvios que tubos metálicos e placas de policarbonato impõem a si mesmos, recortando os grandes espaços onde se instalam enquanto se lançam vigorosamente neles, em obras mais recentes.

Nesses termos, pode-se pensar também nas sequências fotográficas em que um corpo se entrega ao olhar apenas na medida mesma em que se reflete em fragmentos, nos trabalhos em que os mais diversos materiais industrializados se esforçam para encadear suas diferenças, no entrelaçar complexo de telas e fios metálicos de seus relevos, ou ainda nas novas esculturas de aço que, como várias de suas instalações, interrogam-se sobre até que ponto o atravessamento de formas em contraposição chega a constituir um ser.

Iole também decupa minuciosa e incansavelmente o que intenciona produzir. Mas permitindo-se alterações de percurso durante o confronto direto com as propriedades dos materiais que

the purpose of this curatorship. As the works and documents exhibited here show, her works have always unfolded into continuities, which have mostly lived off their intersected arrangements– from the knife that moves forward ripping a fabric, in one of her early films, to the self-imposed deflections of metal pipes and polycarbonate plates, fragmenting the large spaces where they’ve been placed while vigorously launching themselves into those spaces, as seen in her recent works.

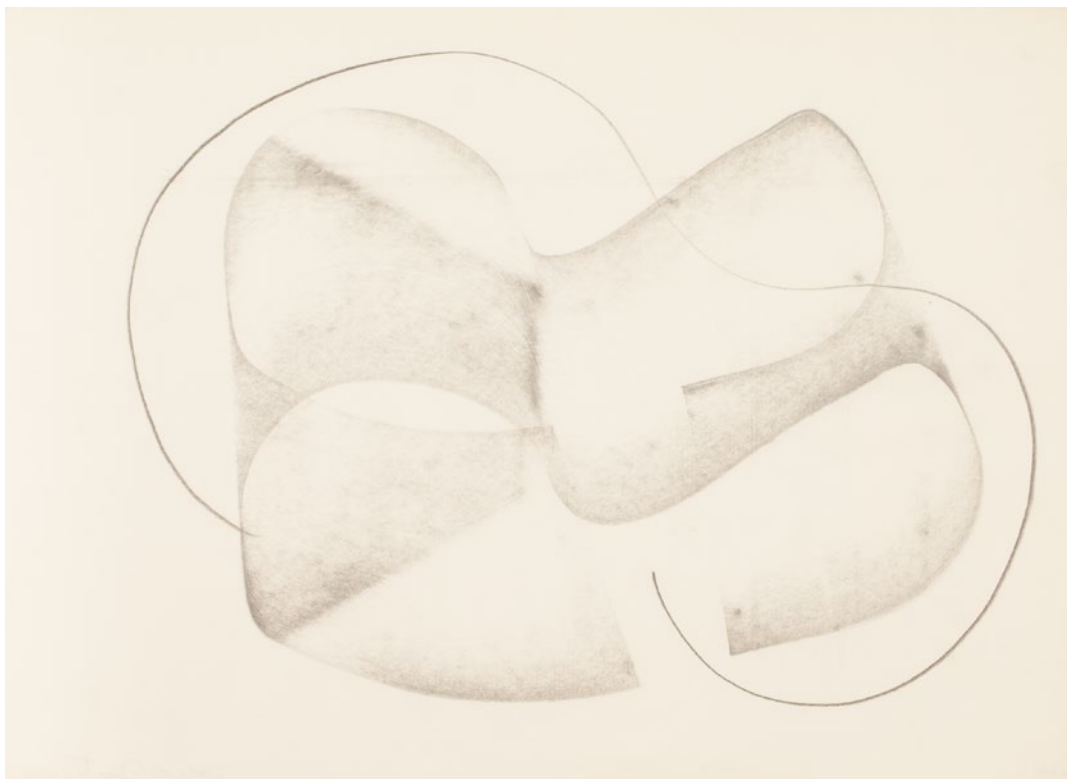
We could also apply that notion to the photo sequences where a body only lets itself be seen when it’s reflected in fragments, the works where different industrialized materials strive to bridge their differences, the complex interlacing of canvases and metal threads in relief works, or the new steel sculptures, which, like many other installations by Iole de Freitas, inquire into the extent to which the intersection of contrasting shapes can constitute a being.

The artist also works on what she intends to create in a detailed and tireless decoupage-like process. But she allows herself to change direction when confronting the properties of the materials used in her works or their situation – namely, the range of relations



vista interna da instalação na mostra  
[view of the installation in the exhibition]  
*Documenta 12*, Kassel, 2007

montagem da instalação na  
[installation assembly in the]  
Capela do Morumbi, São Paulo, 1991



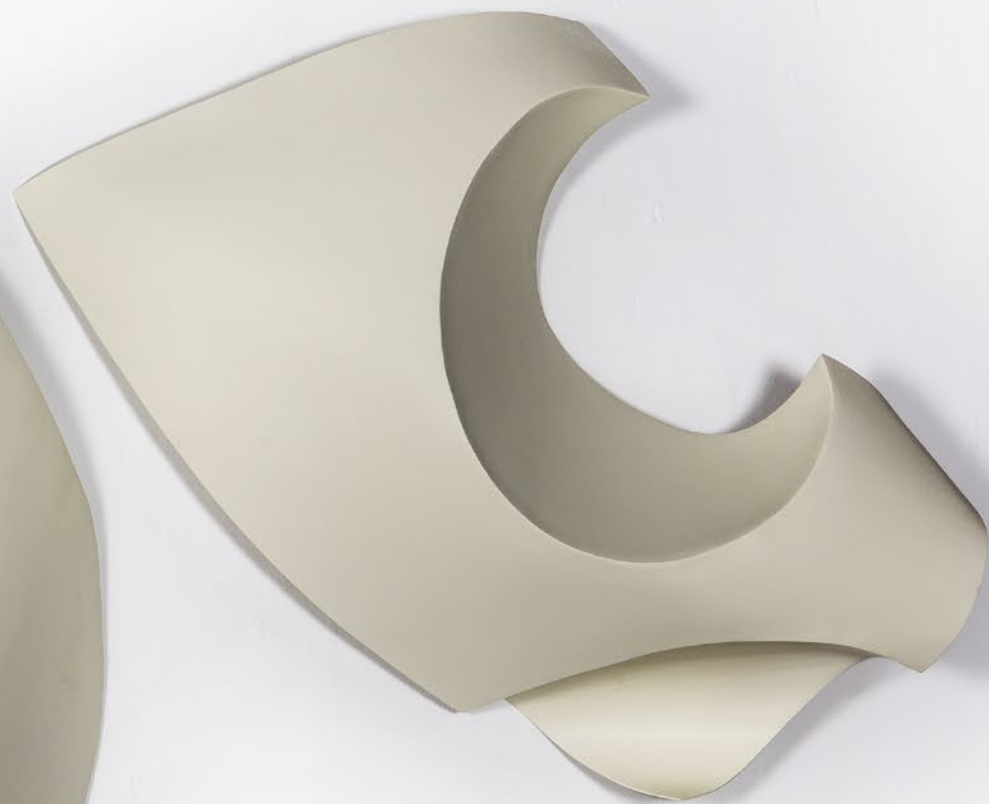
sem título [untitled], 1986  
grafite sobre papel [graphite on paper]  
21 x 28,9 cm

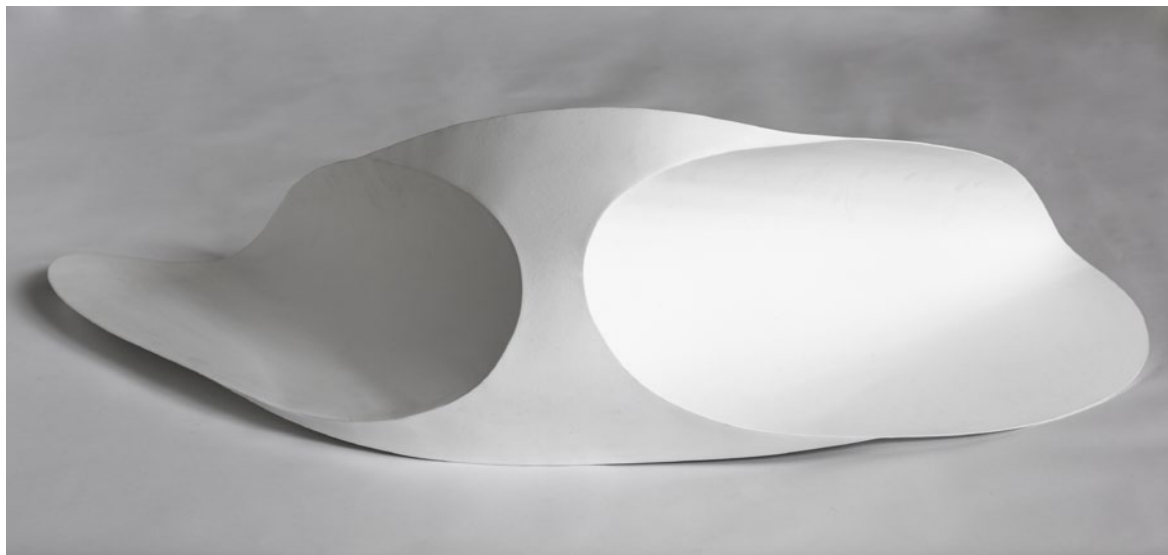
utiliza em suas obras. E em função de sua situação, isto é, do leque de relações que se estabelecem entre elas e os espaços em que se encontram, modificando-se reciprocamente. Nesse constante ir e vir, o desenho, em suas mais diversas maneiras, parece ser o principal instrumento de condução, decupando o fazer – seja a rápida notação de uma ideia apenas vislumbrada, o diagrama para um filme, a procura repetida da melhor impulsão de uma curva numa peça tridimensional, o comentário gráfico de uma instalação já realizada e mais uma série de casos diferentes.

Associados a outros documentos da artista mostrados aqui, muitos desses desenhos possibilitam entrever a intuição e o raciocínio vertidos no trabalho, que revertem-se, para ela e para nós, em obras – incluindo desenhos. No entanto, assim como obras quando prontas não são, em si, um fim – dado que é justamente quando sua vida pública pode começar –, os desenhos diversos não são apenas testemunhos de origem. Entre anotações, projetos, estudos de elaboração variada e o que já obteve o estatuto de obra, tudo na fluidez tensa da produção de Iole de Freitas parece manter no horizonte as articulações do próprio movimento.

they establish with the environment, mutually changing each other. Amid these constant comings and goings, drawing, in its many forms, seems to be the main compass, “decouping” her creation – the brief notation of a blossoming idea, the diagram for a film, the constant search for the right momentum along a curve in a three-dimensional piece, the graphic commentary of a finished installation, and a series of different cases.

Combined with other documents shown here, these drawings give us a glimpse of the intuition and reasoning Freitas poured into her work, which here become, for her and for us, artworks – including the drawings. However, just like artworks are not an end in themselves when they’re finished – since that’s when they are unveiled to the public–, the drawings are not mere testimonies of their origin. Among her notes, projects, varied studies, and what have acquired the status of artwork, everything in the tense fluidity of Iole de Freitas’s production seems to keep the very movement’s articulations on the horizon.





página anterior [previous page]

sem título [untitled], 2020  
aço inox com pintura artesanal  
[stainless steel with handmade painting]  
140 x 200 x 35 cm  
col. da artista [artist's collection]

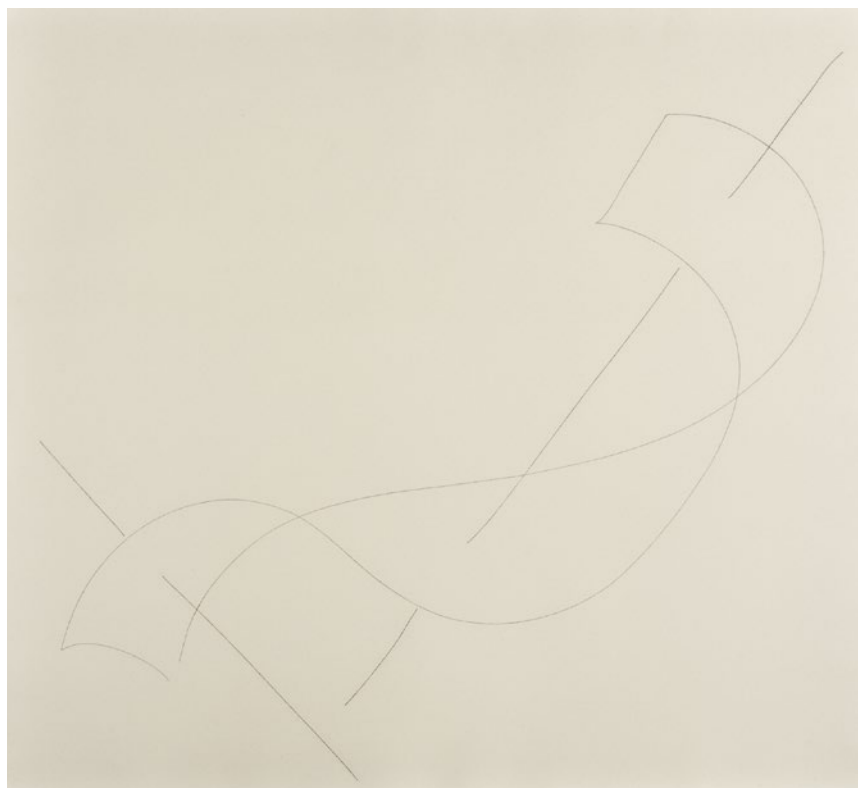
sem título [untitled], 2018  
aço inox com pintura artesanal  
[stainless steel with handmade painting]  
28 x 100 x 35 cm  
col. particular [private collection]



SOU MINHA PRÓPRIA ARQUITETURA / CASA DAROS, 2014  
aço inox, policarbonato com impressão a cor  
[stainless steel, polycarbonate with color printing]  
27 x 54 x 43 cm  
col. da artista [artist's collection]







página anterior [previous page]

sem título [untitled], 2013  
aço inox e policarbonato  
[stainless steel and polycarbonate]  
85 x 270 x 70 cm  
col. da artista [artist's collection]

sem título [untitled], 2009  
gravura em metal  
[metal engraving]  
58,5 x 64 cm



sem título [untitled], 1997  
pastel sobre papel  
[pastel on paper]  
50 x 64,8 cm (cada | each)



página anterior [previous page]

sem título [untitled], 1994  
latão, cobre e aço galvanizado  
[brass, copper and galvanized steel]  
100 x 275 x 30 cm  
col. Andrea e José Olympio Pereira

sem título [untitled], anos 1990  
tela de aço inox e fio de latão  
[stainless steel screen and brass wire]  
125 x 130 x 35 cm  
col. da artista [artist's collection]



próxima página [next page]

JUMP TO THE OTHER SIDE AND WIN A RED KIMONO, 1973/2013

impressão digital sobre papel

[digital printing on paper]

71 x 51 cm (cada | each)

impressão [printing] Silvio Pinhatti

col. da artista [artist's collection]

ARAMÃO, 1983

fios de cobre, latão e alumínio, tubo,

tecido plástico e espuma

[copper, brass and aluminum wires, tube,

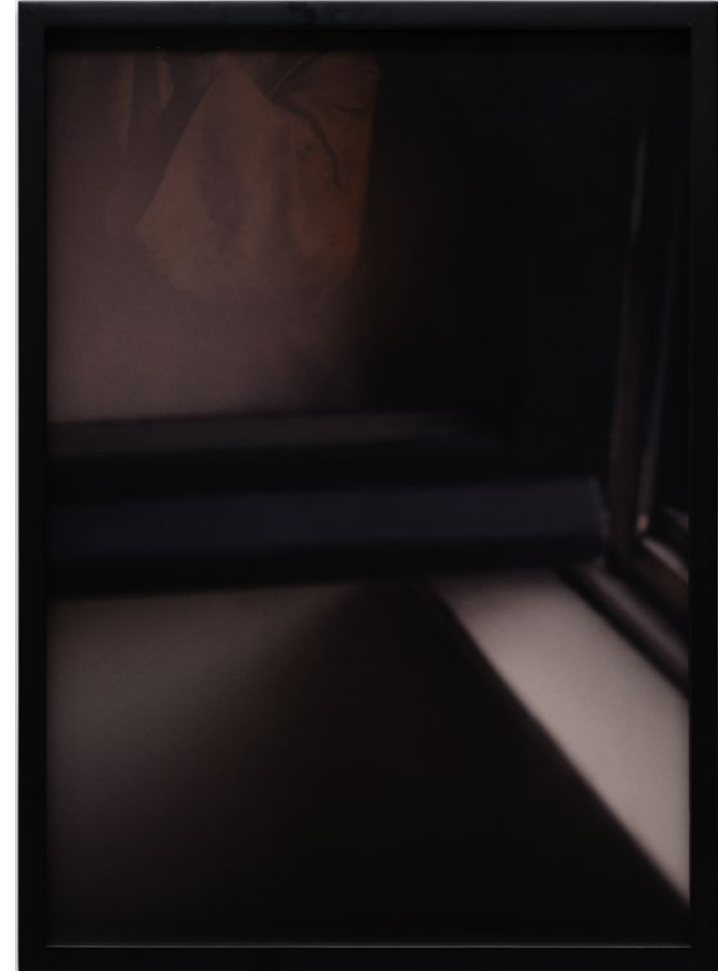
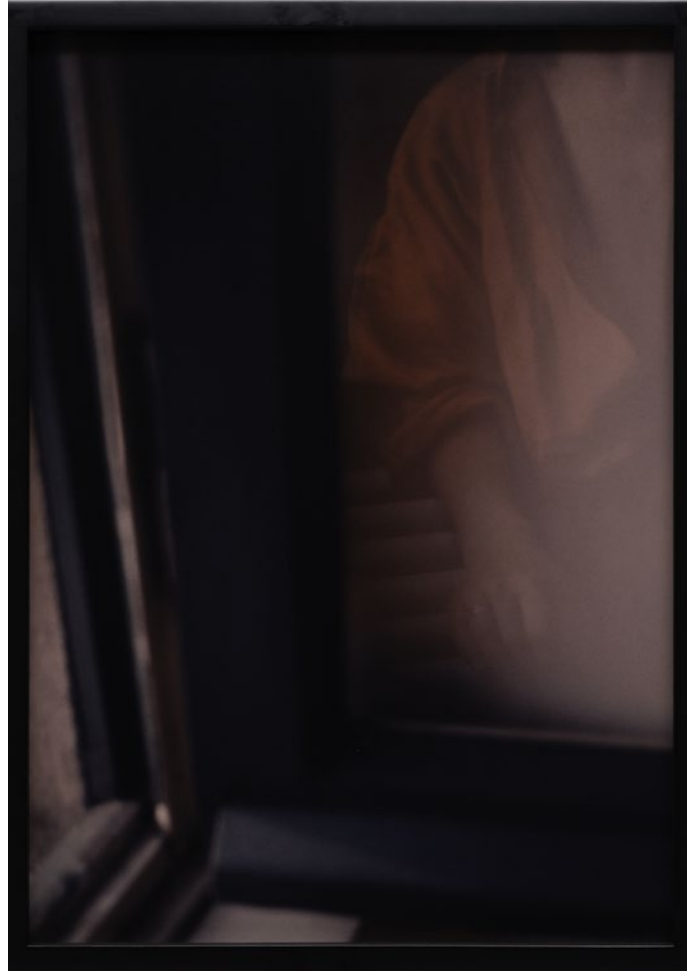
plastic fabric and foam]

170 x 125 x 40 cm

col. Andrea e José Olympio Pereira



Jump to the other side and win a red kimono





introvert



penetrate



extrovert



penetrate



fear



do not penetrate

"Não se farão mais impressões como estas."  
Ao Silvio, *in memoriam*, meu agradecimento,

"No more prints like these will be made."  
To Silvio, *in memoriam*, my thanks,

Iole

[página anterior \[previous page\]](#)

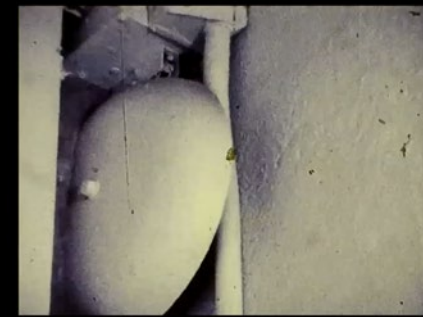
INTROVERT/PENETRATE; EXTROVERT/PENETRATE; FEAR/DO NOT PENETRATE, 1973  
fotografia [photograph]  
42 x 33 x 4 cm (cada | each)  
col. Moraes Barbosa

[próxima página \[next page\]](#)

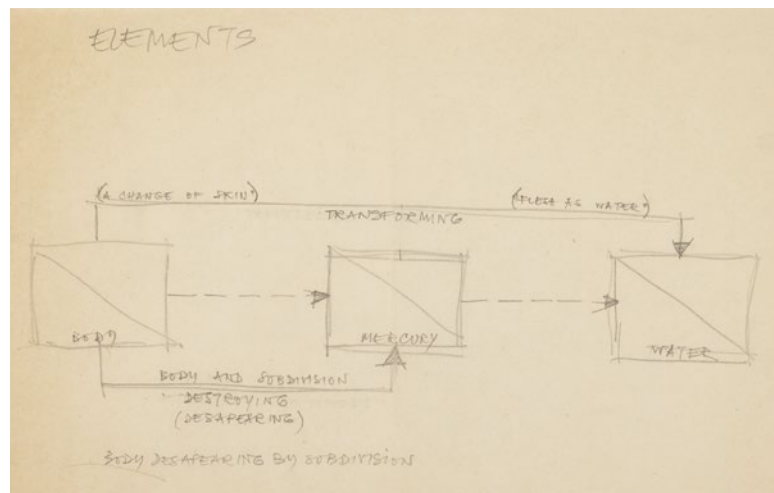
EXIT, 1972  
fotogramas do filme super 8  
[super 8 movie frames]  
versão digital, cor, sonoro  
[digital version, color, audible], 5'05"

PÉS, 1973  
sequência fotográfica  
[photographic sequence]  
40 x 30 cm (cada | each)  
impressão [printing] Silvio Pinhatti  
col. da artista [artist's collection]









*Decupagem* focaliza momentos diversos da produção de Iole de Freitas, desde os anos 1970 até a atualidade, tendo por elemento de ligação o desenho como conceito e como prática. Dos cerca de cem documentos associados às obras pela curadoria, indicando ideias e desenvolvimentos, inclui-se a seguir uma seleção dos desenhos, escritos, projetos, fotos, maquetes e outros itens mostrados em vitrines na exposição. Assim, sem pretender a amplitude de uma retrospectiva, a exposição e este catálogo procuram oferecer possibilidades de leitura que adensem a pura observação das obras da artista, pela inter-relação com documentos diversos, hoje mantidos no Fundo Iole de Freitas do Instituto de Arte Contemporânea-SP.

*Decoupage* focuses on different moments of Iole de Freitas's work, from the 1970s to present day, all of them connected by one recurring element: drawing, as a concept and as a practice. From the around one hundred documents considered as related to her works, indicating thought processes and developments, we present here a selection of drawings, texts, projects, photographs, models and other items displayed at the exhibition. Without any pretension to reach the extent of a retrospective, the exhibition and its catalog aim to offer possible interpretations to complement the pure observation of the artist's works by relating them to these documents, which today are part of the Iole de Freitas Fund at the Institute of Contemporary Art in São Paulo.

Light Work é um filme sobre a relação interior-exterior. É um percurso feito pela câmera que, partindo de um ponto, torna ao mesmo ponto. É interno-externo-interno.

(Interno-externo ~~é~~ compreendido em dois sentidos: primeiro como uma realidade física, mostrada através de uma imagem descritiva - o estar ~~em~~ <sup>em</sup> um lugar, observando o ~~exterior~~ exterior, através da abertura de uma janela. A segunda angulação é no sentido <sup>de interiorização exteriorização</sup> interiorização exteriorização. O ~~projeto~~ <sup>projeto</sup> é a busca de novos valores no externo, que são depois assimilados e confrontados no interno. A luz é o veículo de ligação, o valor tomado como base nesta passagem. Ela é seguida sobre a trama da cortina, o elemento de separação, nas modificações que causa na imagem externa, até chegar à visão do universal na imagem do sol. A volta ao interno é feita através das suas manifestações mais detalhadas. ~~XXXXXXXXXXXX~~ A confrontação interno-externo é marcada e mostrada pelas diversas manifestações da luz através de todo o trajeto da câmera.

Vivendo na Itália, desde os anos 1970 até inícios dos 80, Iole de Freitas realiza sequências fotográficas, em registros fragmentados de seu próprio corpo, como os da série *Glass pieces, life slices* [ver p. 2], apresentada como instalação na Bienal de Paris (1975), no Studio Marconi, em Milão (1977), e na Bienal de São Paulo (1981). Nessa época, também realiza filmes experimentais em super-8, como *Elements, Light work* e *Exit* [pp. 28-29]. Diagramas e escritos da artista fazem parte do desenvolvimento de seus filmes e sequências fotográficas [p. 27].

Living in Italy from the 1970s to the early 80s, Iole de Freitas has created photographic sequences using fragmented images of her own body, like the *Glass pieces, life slices* series [see p. 2], presented as an installation at the Paris Biennale (1975), the Studio Marconi in Milan (1977) and the São Paulo Biennial (1981). At that time, she also made experimental Super-8 films, like *Elements, Light work* and *Exit* [pp. 28-29]. Diagrams and texts written by the artist have been part of the development process of her films and photographic sequences [p. 27].

esquema gráfico para o filme  
[graphic scheme for the film]  
*Elements*, c.1972  
grafite sobre papel  
[graphite on paper]  
20,9 x 29,6 cm

anotações da artista  
para o filme [artist's  
notes for the film]  
*Light work*, s.d. [n.d.]  
(detalhe | detail)  
datiloscrito sobre papel  
[typed on paper]

Por volta de 1983, o corpo da artista já não aparece diretamente no trabalho, que passa a lidar com questões escultóricas. Evocando gestos que armam uma estranha convivência de materiais diversos, entre eles fios metálicos, borracha, espuma, vidro, tecido e objetos como serras, Iole produz peças tridimensionais, nas séries dos *Esgarçados* e dos *Aramões* [p. 21], exibidas na galeria Grita Insam, em Viena (1984), e na Paulo Klabin, no Rio de Janeiro (1985). A feitura de alguns desses trabalhos foi mostrada no vídeo *Iole de Freitas – Esculturas*, produzido pela RioArte, em 1985, com direção e edição da artista.

Com Iole de volta ao Brasil, seu trabalho – já discutido em livros como *From the Center: Feminist Essays on Women's Art* (1976), da crítica norte-americana Lucy Lippard, e destacado em revistas de arte internacionais – recebe a atenção também de alguns dos principais críticos de arte do país. Mais à frente, telas metálicas começam a ganhar protagonismo no trabalho [p. 19], como visto em suas exposições no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, em São Paulo (1988 e 1990).

From around 1983 on, the artist's body became less apparent in her work, which took a sculptural approach. Evoking gestures that created a strange combination of different materials, including metal threads, rubber, foam, glass, fabric and objects like saws, Iole de Freitas produced three-dimensional pieces like the ones seen in the *Esgarçados* and *Aramões* series [p. 21], shown at the Grita Insam gallery in Viena (1984) and the Paulo Klabin gallery in Rio de Janeiro (1985). The development of some of these works was shown in *Iole de Freitas – Esculturas* (1985), a film produced by RioArte, directed and edited by the artist herself.

When Freitas came back to Brazil, her work – already discussed in books like *From the Center: Feminist Essays on Women's Art* (1976) by American art critic Lucy Lippard and featured in international art magazines – also caught the attention of relevant Brazilian art critics. Later, metal screens would also become prominent in Freitas's work [p. 19], as seen in the exhibitions presented at the Raquel Arnaud gallery in São Paulo (1988 and 1990).

folder sobre o vídeo  
[folder about the video]  
*Iole de Freitas – Esculturas*, 1985  
21 x 29,5 cm



Exposições Individuais:  
1982 – Fotogaleria, São Paulo.  
1984 – Esculturas – Galeria Arco, São Paulo,  
Spazio multimediale – Palazzo Dei Priori – Volterra – Itália.

Exposições Coletivas:  
1980 – Camera encantate, espansione dell'immagine, Palazzo Reale – Milão.  
1981 – XII Bienal de São Paulo.  
Quasi cinema – Centro internazionale di Brera – Milão.  
Quasi cinema – Funarte – Galeria Sergio Millet, Rio.  
1982 – Instalação: Som e Imagem, Paqueta Lage, Rio.  
1983 – Seqüências fotográficas – Galeria Arco, São Paulo.  
Múltiplos – Galeria Franklin Furnace – Nova York.  
1984 – Galeria Zona – Florença, Itália.

Filmes:  
1978 – "Deixa Falar", 35mm, cor, sonoro.

Materializar o imaginário, eis o que pode parecer absurdo ou óbvio quando se trata de arte. Mais ainda quando o caso é a substantiva, maciça, escultura. E, no entanto, a reposição desse problema permanece no cerne da possibilidade de uma escultura contemporânea. Como dominar efetivamente um espaço, provocar um lugar, com uma formalização que desafie o princípio da construção **partes-extra-partes**? Como ultrapassar um espaço meramente psicológico para atingir um Plano atual e premente, uma superfície não ilusionista que consiga ativar as pulsões do imaginário? Linhas, volumes e planos aparecem então como energia e tensão plástica, engendramento de uma lógica que, longe de rejeitar, obedece ao influxo e ao percurso das pulsões. E estas, por sua vez, buscam compulsivamente a ordem, a forma que vá torná-las inteligíveis. Ou antes, é essa forma, exata e estranha, a sua única e irredutível inteligibilidade. É a essa equação que se aplica o trabalho de Iole de Freitas. A rede, o emaranhado propõem aqui o círculo; as indecisões, o tateamento compõem o método. E a verdade do processo não poderia ser mais paradoxal: uma perfeita perversa.

Ronaldo Brito/1985

As esculturas são de 1983/84

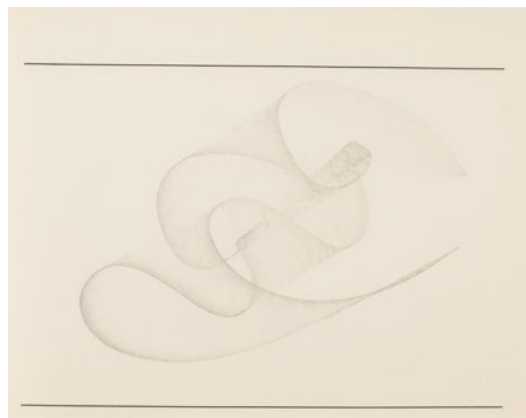
Elas lidam com a questão do fragmento e do todo, o que define a escolha dos materiais: tubos de borracha, telas de fios de plástico ou metal, tubos de cobre e arames de latão ou alumínio.

A precariedade desses materiais serve ao caráter dilacerado do trabalho.

A insistência em manter certa continuidade elementar leva os materiais a exigências – limite.

Iole de Freitas/set. 1984

## DOCUMENTOS



sem título, anos 1990  
[untitled], 1990s  
serigrafia [serigraphy]  
21 x 21,5 cm (cada) each  
col. da artista [artist's collection]

sem título [untitled], 1988  
grafite sobre papel com pautas  
[graphite on lined paper]  
21 x 26,5 cm  
col. da artista [artist's collection]

## DOCUMENTOS

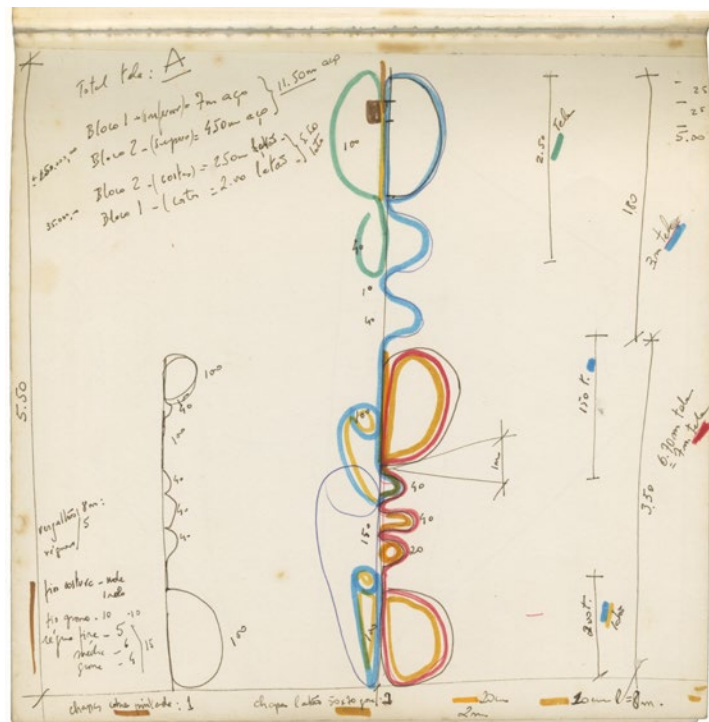


Utilizando telas e fios de latão, cobre, ferro, aço e outros metais, a produção escultórica se encorpa em dobras, sobreposições, cortes e enlases desses materiais, chegando a relevos de grandes proporções. Obras desse núcleo, que Iole apelidou de 'Barrocões' [pp. 16-17], foram vistas na instalação realizada na Capela do Morumbi (1991) [p. 5], em São Paulo, em sua exposição no Paço Imperial (1992), no Rio de Janeiro, em sua participação em *Cartographies*, mostra na Winnipeg Art Gallery (1993) e na National Gallery (1994), no Canadá, e ainda em sua individual na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre (1994).

Using screens and threads made of brass, copper, iron, steel and other metals, the sculptures created by Freitas are shaped like folds, overlays, cuts and bonds among those materials, creating large reliefs. This branch of her work, which she called "Barrocões" [pp. 16-17], was part of an installation displayed at the Morumbi Chapel (1991) [p. 5] in São Paulo, an exhibition shown at the Paço Imperial (1992) in Rio de Janeiro, the *Cartographies* exhibition at the Winnipeg Art Gallery (1993) and the National Gallery (1994) in Canada, as well as her solo exhibition at the Casa de Cultura Mario Quintana cultural center (1994) in Porto Alegre.

maquete de obra instalada permanentemente no  
[model of work permanently installed in the] Paço  
Imperial, Rio de Janeiro, 1991  
papelão, arame e telas metálicas  
[cardboard, wire and wire mesh]  
44 x 46,5 x 17,3 cm

maquete de obra exibida na exposição [model of work  
shown in the exhibition] *Cartographies*,  
Winnipeg Art Gallery, Canadá, 1994  
papelão, arame e telas metálicas  
[cardboard, wire and wire mesh]  
32,5 x 32,5 x 10,5 cm



desenho para a instalação na  
[drawing for installation in the]  
Capela do Morumbi, São Paulo, 1991  
grafite e caneta hidrográfica sobre papel  
[graphite and hydrographic pen on paper]  
20,2 x 19,7 cm



*Dora Maar na piscina*, instalação no  
[installation in the] Museu Museu do Açude,  
Rio de Janeiro, 1999



desenho para a instalação  
[drawing for the installation]  
*Dora Maar na piscina*, c.1999  
hidrográfica sobre papel  
[hydrographic pen on paper]  
21,5 x 31,5 cm

*Dora Maar na Piscina*, obra realizada a céu aberto em 1999 no Museu do Açude, inaugura a extensa série de instalações feitas com tubos de aço inoxidável e placas de policarbonato. As linhas de força desse trabalho originam-se do formato da piscina e do traçado de azulejos escuros no fundo. Com auxílio de desenhos, pequenas maquetes e modelos 1:1 construídos com ripas no próprio local, a configuração da instalação foi progressivamente definida.

*Dora Maar na Piscina*, an outdoor work presented in 1999 at the Museu do Açude, an old residence in Rio de Janeiro, inaugurated the extensive series of installations made of stainless-steel pipes and polycarbonate plates. The lines of force in this work stem from the shape of the swimming pool and the dark tile traces at the bottom. Aided by drawings, small models and 1:1 samples built of slats on site, the layout of the installation was gradually defined.

## DOCUMENTOS

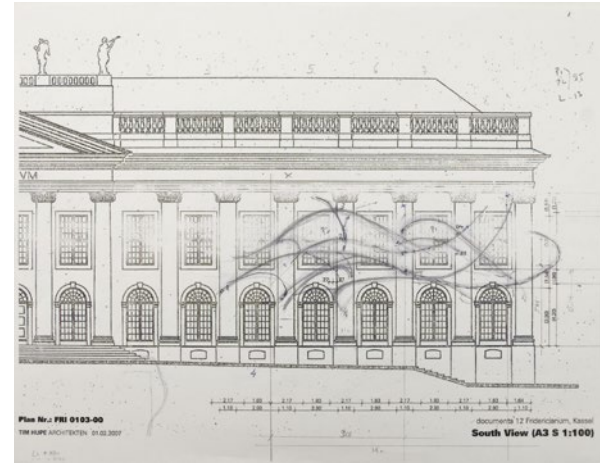
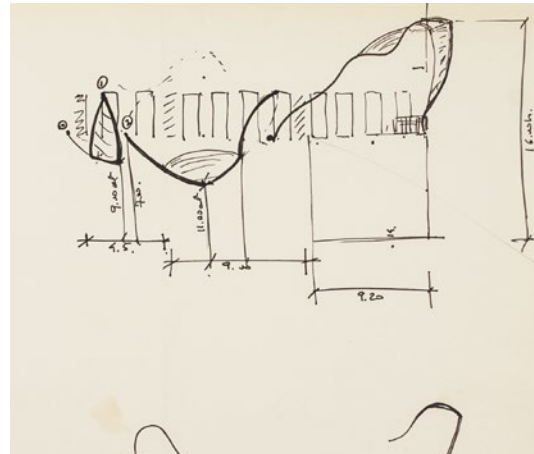
Por sua vez, os tubos metálicos e placas de policarbonato da instalação no Centro de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro em 2000, propagam-se pelas áreas internas e externas do edifício, atravessando as salas de exibição e projetando suas linhas e planos suspensos na fachada. A construção da obra resulta de um grande conjunto de estudos prévios em maquetes e modelos em escala real, simulações com colagens e desenhos de tipo variado, instrumentos que servem de base também a possíveis alterações decididas pela artista durante a montagem.



vista externa da instalação no [external view of the installation in the] Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, 2000

The metal pipes and polycarbonate plates used for the installation presented at the Hélio Oiticica Art Center in Rio de Janeiro (2000) extended across the building's indoor and outdoor areas, crossing the exhibition rooms and projecting their lines and suspended plans into the facade. The construction of this work resulted from a broad set of preliminary studies in models and full-scale samples, and simulations with different collages and drawings – tools that also allowed the artist to make changes during the assembly.

desenho para a instalação no [drawing for installation in the] Centro de Arte Hélio Oiticica, 2000  
hidrográfica sobre papel [hydrographic on paper]  
21 x 29,7 cm



vista externa da instalação na [external view of the installation in the] Documenta 12, Kassel, 2007

A convite da mostra *Documenta 12* (2007), Iole realiza nova instalação em um edifício do séc. XVIII, em Kassel, Alemanha. Dessa vez, as linhas e planos ondulados dos tubos metálicos e placas de policarbonato avançam por 30 metros recortando o espaço de uma mesma sala [p. 5], e se projetam para fora na fachada e numa lateral do edifício. Segundo Iole, dessa maneira “a parede – estética e institucionalmente – perde sua rigidez, deixando de ser muro para ser âncora do pensamento plástico”. Os estudos para a instalação incluem desenhos da artista de vários tipos, dos mais livres aos mais técnicos.

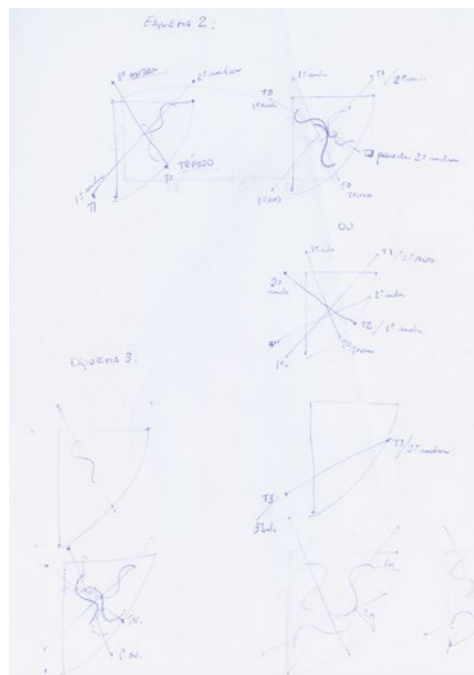
At the invitation of the *Documenta 12* exhibition in 2007, Iole de Freitas recreated the installation at an 18th-century building in Kassel, Germany. This time, the wavy lines and plans of the metal pipes and polycarbonate plates were spread across 30 meters with in the same room [p. 5], projecting outwards into the facade and one of the building's side walls. According to Freitas, “the wall – aesthetically and institutionally – loses its rigidity, acting no longer as a wall to become an anchor for visual thinking”. The studies for the installation include various drawings made by the artist, from the most informal sketches to very technical designs.

estudo para a instalação na [study for installation in the] *Documenta 12*, 2007  
grafite sobre impresso [graphite on printed]  
21 x 29,7 cm



instalação na [installation in the] Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2008

Em 2008, a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, abrigou um trabalho da mesma família daquele de Kassel. Mas agora, em função das características arquitetônicas do edifício projetado por Álvaro Siza, tubos de metal são retos e policarbonatos são transparentes. Assim, o espaço é decupado pelo trabalho instalado no átrio central e ao mesmo tempo apreendido em sua configuração geral. Como sempre, Iole usa desenhos para pensar as relações entre o espaço e o trabalho a ser instalado, já que questões estéticas e um gosto em desafiar os limites técnicos estão imbricados na produção da artista.



In 2008, the Iberê Camargo Foundation (Porto Alegre) hosted a work similar to that presented in Kassel. This time, due to the architectural features of the building designed by Álvaro Siza, the metal pipes were straight, and the polycarbonate plates transparent. The space was “decouped” by the work at the central atrium and, at the same time, could be apprehended in its general configuration. As usual, Freitas uses drawings to think about possible relationships between the space and the work displayed therein, never disregarding aesthetic issues and always willing to defy technical limits.

desenho para a instalação na [drawing for installation in the] Fundação Iberê Camargo, 2008  
esferográfica sobre papel [pen on paper]  
22,7 x 17,5 cm



instalação na [installation in the] Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, 2009

As obras de Iole de grande escala, feitas de tubos metálicos e placas de policarbonato, que parecem voar pelo espaço com impulso próprio estão entre as mais conhecidas da artista.

Em 2009, mais uma delas é realizada na Casa França-Brasil, com sede em um edifício do período joanino e de estilo neoclássico, do arquiteto Grandjean de Montigny, no Rio de Janeiro. Novamente, o desafio está nas relações da obra com a arquitetura. Como escreveu a crítica Sônia Salzstein, “o complexo de forças contraditórias que o trabalho põe em ação – com seu duplo movimento de propulsão horizontal e propagação vertical – ao mesmo tempo em que confirma o caráter de passagem e circulação dessa espécie de ‘hall cívico’, a estrutura, leve e volátil, despargue sutilmente a imposição retórica do edifício”.

The large-scale works created by Iole de Freitas using metal pipes and polycarbonate plates, which seem to float in space with their own momentum, are among her best-known works.

In 2009, another one was displayed at the Casa França-Brasil cultural center in Rio de Janeiro, a neoclassic building from the Joanine period designed by Grandjean de Montigny. Once again, the challenge lay in the possible relationships between art and architecture. As written by art critic Sônia Salzstein, “while the conflicting forces presented by the artwork – with its dual movement of horizontal propulsion and vertical propagation – confirm the transit and circulation aspect of this sort of ‘civic hall’, the light and volatile structure subtly dismantles the building’s rhetoric performance”.

## DOCUMENTOS

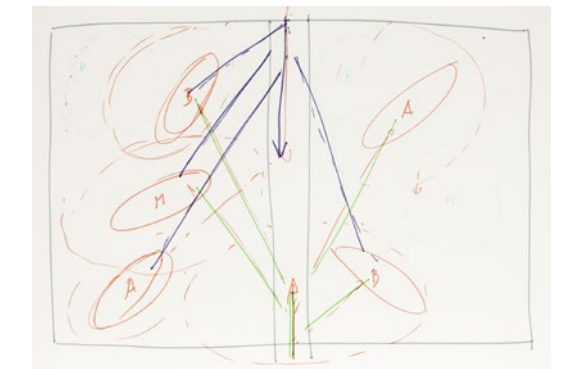
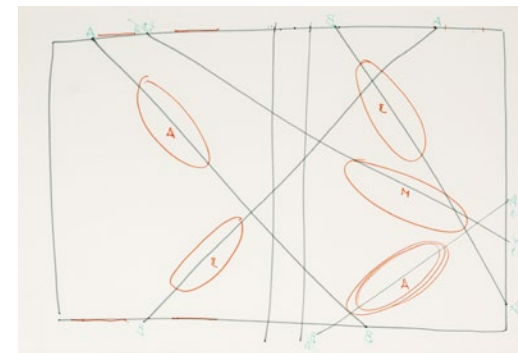
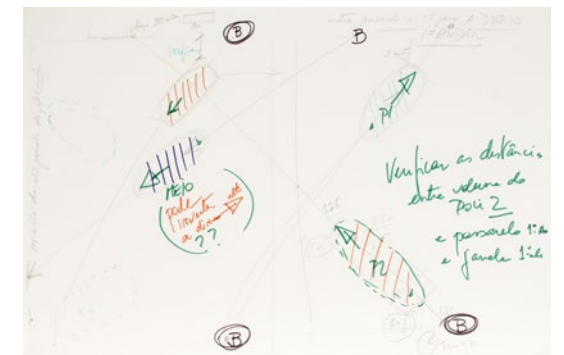
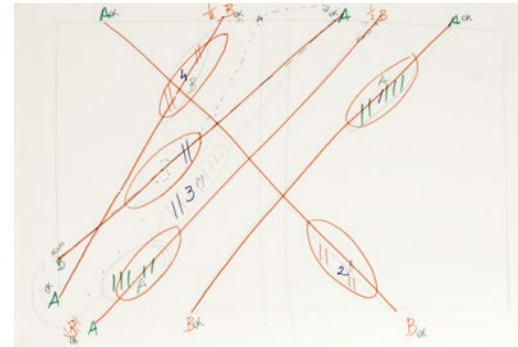
Na Pinacoteca do Estado de São Paulo, Iole cria, em 2011, uma nova instalação com tubos de metal e chapas de policarbonato. Desviando da ideia de adaptação a um determinado espaço, muitas vezes subjacente à denominação *site-specific*, esse núcleo de obras da artista quer, entre outras coisas, tensionar as características arquitetônicas e os hábitos de uso dos locais em que se instala. Daí a procura quase obsessiva pelas formas mais precisas para que o trabalho chegue a seus objetivos, da qual inúmeros desenhos preparatórios dão testemunho.

In 2011, Iole de Freitas created a new installation with metal pipes and polycarbonate plates for the Pinacoteca do Estado de São Paulo. Avoiding the idea of adaptation that often underlies the 'site-specific' designation, this branch of the artist's work aims to disrupt the architectural features and usage habits of the places where they're installed – hence the almost obsessive search for the perfect shapes that can reach that goal, as testified here by the numerous preparatory drawings.



instalação na [installation in the] Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010

estudos para a instalação na [studies for installation in the] Pinacoteca do Estado de São Paulo, c.2010  
hidrográfica e grafite sobre papel  
[hydrographic and graphite on paper]  
21 x 33 cm (cada | each)

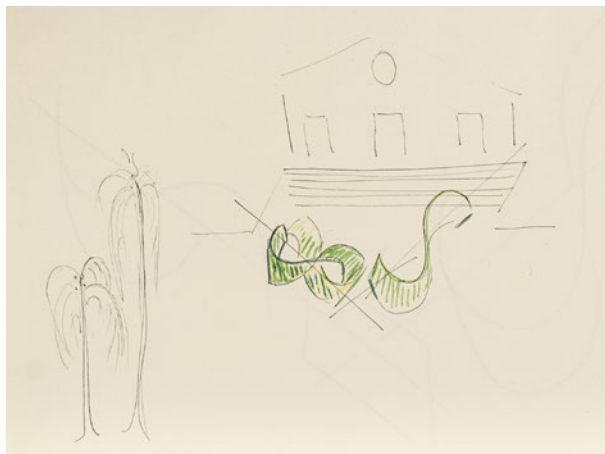


## DOCUMENTOS

A constante interrogação da artista a partir do enfrentamento com a arquitetura dos locais programados para a realização de seu trabalho foi amplamente desdobrada no conjunto de obras pensadas, entre 2010 e 2013, para a Casa Daros, no Rio de Janeiro. Desenhos de natureza diversa – dos mais próximos a croquis até os mais esquemáticos – registram as etapas de desenvolvimento do projeto.

The artist's constant speculation when confronting the architectural design of the buildings that host her installations was deepened by the project developed for the Casa Daros cultural center (Rio de Janeiro) between 2010 and 2013. A varied set of drawings – from the most informal to the most schematic – shows the different development stages of that project.

estudo para a instalação na  
[study for installation in the]  
Casa Daros, s.d. [n.d.]  
hidrográfica sobre papel  
[hydrographic on paper]  
13,3 x 21,1 cm

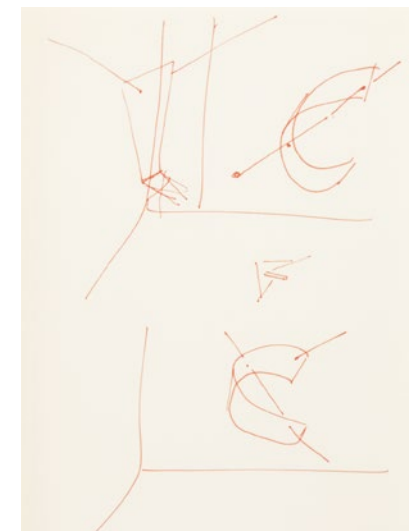


instalação na [installation in the] Casa Daros, Rio de Janeiro, 2013

O trabalho apresentou nova feição na exposição de Iole no MAM-RJ, em 2015, em três grandes esculturas feitas de pesadas chapas curvas e lanças de aço inoxidável, enfeixadas sob o título comum de *O peso de cada um*. Comparando com o resultado final das peças exibidas, os esboços da artista com ideias de sua distribuição na sala principal do MAM parecem procurar o máximo efeito de ativação do espaço pelas esculturas em face da maior eficácia de sua presença, combinando paradoxalmente potência física e sugestão de leveza.

Iole de Freitas's work took a different turn for an exhibition presented at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, 2015. She created three large sculptures using heavy, curved plates and stainless-steel spears, all of them connected by the same title: *O peso de cada um*. As compared to the final result, the sketches showing how the artist planned their distribution at the museum's main hall seem to indicate a search for maximum effectiveness so the sculptures would "activate" the space, paradoxically combining physical power and a sense of lightness.

estudo para a exposição  
[study for the exhibition]  
*O peso de cada um*, 2015  
hidrográfica sobre papel  
[hydrographic on paper]  
(detalhe | detail)  
13,3 x 21,1 cm



exposição [exhibition] *O peso de cada um*, MAM-RJ, Rio de Janeiro, 2015





Esculturas em aço inox com pintura artesanal [pp. 9 e 10] são um dos focos da produção atual de Iole de Freitas. Seu desenvolvimento segue processos semelhantes aos das obras de grandes proporções, instaladas em edificações públicas e privadas, com muitos desenhos preparatórios e séries de maquetes feitas no ateliê da artista. Seja como for, trabalhando-se com peças de qualquer escala, mesmo pequenos desenhos têm o poder de codificar grandes lances de imaginação.

Hand-painted sculptures made of stainless steel [pp. 9 e 10] are one of Iole de Freitas's current work focuses. Their development process is similar to that of her large-scale works installed in public and private buildings, including many preparatory drawings and model series produced at the artist's studio. Regardless of the context and the size of the artwork, even small drawings have the power to convey strong imaginative thoughts.

desenhos para esculturas em aço inox com pintura artesanal [drawings for stainless steel sculptures with handmade painting], c.2017  
21 x 29,3 cm  
col. da artista [artist's collection]

Ateliê da artista no [artist's studio in] Rio de Janeiro, c.2019

próximas páginas [next pages] exposição *Decupagem* [exhibition *Decoupage*] Galeria Instituto Ling, Porto Alegre, 2020/2021



SAÍDA

SAÍDA



Vinda do ecobolário cinematográfico, significando ações que produzem continuidades a extensa parte de escritos, a trajetória do sociólogo passa caracterizar sumariamente a extensa produção de Iole de Freitas, em mais de quatro décadas de atividade artística. Como se pôde ver nas obras e documentos desta exposição, desde os anos 1970 seu trabalho se desenvolve em continuidade que, em boa parte, dizem de sua disposição entrecruzada toda a vida de sua prática, compreendendo um todo, em um de seus filmes daquela época, até os dias atuais, com suas instalações e placas de polícarbonato recortados espaços onde se instalaram ou foram se vendo, em obras mais recentes. Pode-se pensar também nas pesquisas fotográficas em que um corpo ou entença se vê apenas na medida mesma em que se vê em fragmentos, nos trabalhos em que diversos materiais industriais zizados em abstrato, ou em outras, no entrelaçar complexo de telas e fios metálicos de tons e relevos ou nas novas esculturas de aço que, como vértices de suas instalações, interrogam-se sobre se se trata de atrair ou de fugir, de forma em contraposição chega a constituir um ser.

São também, desde inicialmente, a que se observa produzir. Mas permitindo-se refletir em suas obras, é em função de sua situação, isto é, do lugar de relações que se estabelecem entre elas, em suas mais diversas manifestações, modificando-se reciprocamente, momento de construção, apropriando a fazer – seja a própria noção de uma ideia ou seja a própria prática para um filme, a procura repetida de melhor impacto de uma ideia, mesmo para fundamentar ou o comentário gráfico de uma instalação já realizada.

Assim, a partir do momento de arte mostrados aqui, muitos desses desenhos produzidos entre a prática e a produção, os trabalhos que nem se, para pensar não se, um fim – dado que é justamente quando sua vida pública pode começar, os desenhos e desenhos não são apenas testemunhos de origem. Estes anotações, filmes, textos de produção de Iole de Freitas, permitem manter no horizonte as articulações de seu pensamento.

Iole de Freitas  
artista

# DECUPAGEM

## IOLE DE FREITAS



SAIDA





## IOLE DE FREITAS

Produz e expõe seu trabalho artístico desde 1973. Sua trajetória está amplamente documentada em publicações e textos de renomados críticos de arte. Participou da 9ª Bienal de Paris (1975), da 15ª Bienal de São Paulo (1981) e de muitas outras mostras coletivas importantes, entre elas a Documenta (Kassel, 2007), além de realizar exposições individuais e instalações de grande porte no Brasil e no exterior, como no átrio da Fundação Iberê Camargo (2008) e na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2010). O Peso de Cada Um (MAM-RJ, 2015), Dobradura Curva (Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, 2017) e Decupagem (IAC, São Paulo, 2018) são algumas de suas individuais mais recentes.

Creates and exhibits artworks since 1973. Her career has been widely documented in publications and texts by renowned art critics. She participated in the 9th Paris Biennial (1975), the 15th São Paulo Biennial (1981), and many other important group exhibitions such as Documenta (Kassel, 2007), besides national and international solo exhibitions and large-size installations in places like the atrium of the Iberê Camargo Foundation (Porto Alegre, 2008) and the Pinacoteca do Estado de São Paulo (2010). O Peso de Cada Um (MAM, Rio de Janeiro, 2015), Dobradura Curva (Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, 2017) and Decupagem (IAC, São Paulo, 2018) are some other latest solo exhibitions.

## JOÃO BANDEIRA

Foi Coordenador de Artes Visuais do Centro Maria Antonia da USP, em São Paulo (2005 a 2016), e atualmente dirige o Espaço das Artes da ECA-USP. Escreveu textos para exposições de artistas como Waltercio Caldas, Regina Silveira, Jac Leirner, David Batchelor e Terry Winters e curou mostras de, entre outros, Evgen Bavcar (Itaú Cultural, 2003), Cildo Meireles, Nuno Ramos (Maria Antonia, 2012), Lina Bo Bardi (Sesc Pompeia, 2014), Décio Pignatari (Galeria Millan, 2017), Iole de Freitas (IAC, São Paulo, 2018), Geraldo de Barros, Rubens Gerchman e Antonio Dias (Sesc Pinheiros, 2018).

Worked as Visual Arts Coordinator at the University of São Paulo's Maria Antonia Center from 2005 to 2016 and currently directs the Espaço das Artes at USP's School of Arts and Communication. He's written texts for exhibitions by artists like Waltercio Caldas, Regina Silveira, Jac Leirner, David Batchelor, and Terry Winters, and worked as a curator in exhibitions by Evgen Bavcar (Itaú Cultural, São Paulo, 2003), Cildo Meireles, Nuno Ramos (Maria Antonia, São Paulo, 2012), Lina Bo Bardi (Sesc Pompeia, São Paulo, 2014), Décio Pignatari (Galeria Millan, São Paulo, 2017), Iole de Freitas (IAC, São Paulo, 2018), Geraldo de Barros, Rubens Gerchman, Antonio Dias (Sesc Pinheiros, São Paulo, 2018), among others.

## EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

ARTISTA [ARTIST]  
Iole de Freitas

CURADOR [CURATOR]  
João Bandeira

ASSISTENTE DA CURADORIA  
[CURATORIAL ASSISTANT]  
Carmen Garcia

EXPOGRAFIA [EXHIBITION DESIGN]  
Marcus Vinicius Santos

ASSISTENTE DE MONTAGEM DOCUMENTOS IAC  
DOCUMENTS IAC ASSEMBLY ASSISTANT]  
David Forell

IDENTIDADE VISUAL [VISUAL IDENTITY]  
Adriana Tazima

ASSESSORIA DE IMPRENSA [PRESS OFFICE]  
Jéssica Barcellos Comunicação

PRODUÇÃO EXECUTIVA [PRODUCTION]  
Laura Cogo

ORGANIZAÇÃO [ORGANIZED BY]  
Instituto Ling  
Instituto de Arte Contemporânea -SP

AGRADECIMENTOS [ACKNOWLEDGEMENTS]  
Cristina e Roberto Alban,  
Galeria Raquel Arnaud,  
Heloísa Faber Vallone, Luisa Mello,  
Andrea e José Olympio Pereira,  
Pedro Barbosa, Silvana Zanon e  
Silvio Pinhatti (*in memoriam*).

## CATÁLOGO [CATALOGUE]

TEXTOS E PROJETO EDITORIAL [TEXT AND EDITORIAL PROJECT]  
João Bandeira

TRADUÇÃO E REVISÃO [TRANSLATION AND PROOFREADING]  
Ana Beatriz Becker Fiori

PROJETO GRÁFICO [GRAPHIC DESIGN]  
Adriana Tazima

FOTOGRAFIAS [PHOTOS]  
Roman März: p. 5 (acima); Sérgio Zalis: p. 5; Sergio Araújo: pp. 8-9,  
11,16-17,19, 21, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47; Fabio Del Re: p. 10, 52-53;  
Carlos Stein: 48-51, 54-55; Mario Grisolli: p. 12-13; Riã Duprat: pp. 22-  
23; Romulo Fialdini: p. 35; Vicente de Mello: p. 37; Bjorn Wolf: p. 39.

As imagens das páginas [The images on pages] 5, 37, 38, 39, 40, 41, 42,  
44 e [and] 45 fazem parte do acervo [are part of the collection] Instituto  
de Arte Contemporânea/Fundo [Papers] Iole de Freitas.

Os documentos digitalizados para o catálogo fazem parte do acervo  
[The scanned documents for the catalogue are part of the collection]  
Instituto de Arte Contemporânea/Fundo [Papers] Iole de Freitas, exceto  
os das páginas [except on pages] 34 e [and] 46.

todos os direitos reservados [all rights reserved]

© INSTITUTO LING  
© INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA - SP  
© IOLE DE FREITAS  
© JOÃO BANDEIRA

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP (Alexandre Bastos Demétrio, CRB10/1519)

F866D Decupagem - exposição de Iole de Freitas / João Bandeira.  
- Porto Alegre : Instituto Ling, 2020.  
58 p. : il. color.  
ISBN 978-65-990597-0-4

1. Artes plásticas. 2. Arte contemporânea. 3. Freitas, Iole de. 4. Bandeira, João.  
I. Título. II. Instituto Ling.

CDU 73 (81)



Patrocínio



fitesa

AmericaTampas



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA  
MINISTÉRIO DO TURISMO



INSTITUTO  
LING

Rua João Caetano, 440  
Bairro Três Figueiras  
Porto Alegre RS Brasil  
CEP 90470-260

(+55 51) 3533-5700  
instituto.ling@institutoling.org.br  
www.institutoling.org.br





INSTITUTO  
LING

ISBN: 978-65-990597-0-4



9 786599 059704